

**UNISA - UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

**Maria Angélica Nardi dos Santos**

**A FAMÍLIA E O SEU PAPEL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DO ALUNO DE 6 A 10 ANOS**

**São Paulo  
2008**

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

**Maria Angélica Nardi dos Santos**

**A FAMÍLIA E O SEU PAPEL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DO ALUNO DE 6 A 10 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado para a obtenção do título de especialista lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade de Santo Amaro, sob a orientação da prof. Ms Flávia Teresa de Lima.

**São Paulo  
2008**

Dedico este trabalho a todos os Psicopedagogos,  
que vêm se empenhando em ajudar às crianças,  
adolescentes e ou adultos que apresentam  
alguma dificuldade de aprendizagem.

Aos pesquisadores desta área que têm  
contribuído significativamente com a melhoria do  
nosso atendimento clínico ao aprendente que  
está com a sua aprendizagem aprisionada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida e pela vontade de querer aprender um pouco mais para ajudar o OUTRO.

Agradeço a todos da minha família e em especial ao meu marido Pedro que me apoiou durante o curso, me dando amor , compreensão, auxílio e incentivando-me a chegar até aqui.

À minha mãe Benê , a quem tudo devo.

À Professora Ms. Flávia Teresa de Lima, que me orientou na realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo focar aspectos sobre a família e o seu papel no processo de aprendizagem do aluno de 6 a 10 anos, possibilitando pontos de reflexão sobre a sua importância para a criança, principalmente nesta fase, denominada de Ensino Fundamental I. Neste material estaremos implementando algumas ações que possam orientar pais e professores no que tange a essa problemática, possibilitando um melhor relacionamento entre ambos. Todo conteúdo aqui apresentado foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica, a qual pretende apontar o quanto a família exerce um papel importantíssimo no processo de aprendizagem da criança, porque juntamente com a escola, ela poderá atuar na formação do indivíduo e do futuro cidadão. Neste sentido, concluímos que a participação da família na vida escolar da criança, é de suma importância e que, a boa relação entre ela e a escola, resultará em uma parceria infalível para a aprendizagem feliz e saudável do aprendiz.

Palavras chave: família, aprendizagem, criança.

## ABSTRACT

This Work has the objective to put in focus aspects about the family and its role in the learning process of the student ages 6 to 10 years old, making possible thoughts about its importance to the child, mainly in this phase, namely Elementary School; In this material we will be implementing some action that may guide parents and teachers concerning this problematical, making possible a better relationship between both. The content here presented was elaborated from a bibliographic research that intends to point how the **family** has a very important role in the **learning process** of the **child** because, together with the school, it will influence the individual formation and its future as citizen. In this sense, we conclude that the participation of the family in the school life of the child is very important and that, the good school/family relationship will result in an unfailing partnership for a happy and health learning process of the apprentice.

Key words: child, family, learning process

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1 CONCEITO DE FAMÍLIA .....</b>	<b>3</b>
1.1 A função da Família.....	5
<b>2 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA.....</b>	<b>6</b>
2.1 Criança/Família/Escola.....	8
<b>3 ORIENTAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS A PAIS E PROFESSORES.....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## INTRODUÇÃO

Uma das razões que me levaram a escolher este tema foi a questão de trabalhar com a educação infantil e ver o quanto as mães acompanham a criança nesta fase e, depois, no período de transição, quando seus filhos ingressam no ensino fundamental, são quase que abandonados por elas na escola. Esta criança que se encontra em um momento delicadíssimo de sua vida, pois se depara com pessoas novas (crianças e professora), ambiente novo e situação de aprendizagem nova. Para ela tudo é novo e assustador e, neste momento também precisa do apoio da família.

Pensando em tudo isso, decidi organizar este texto com o objetivo de chamar a atenção dos pais e professores, que são os envolvidos neste processo, estimulando-os a pensar nesta questão e deste modo, conscientizá-los do importante papel da família no processo de aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental I.

Constantemente ouvimos de professores a reclamação sobre a não participação das famílias na vida escolar dos alunos de Ensino Fundamental I. Alunos estes, que ingressam na escola ainda pequenos (6 – 7 anos), e que, precisam ter um bom acompanhamento de seus pais.

Estes pais, dizem não ter tempo para acompanhar suas crianças na vida escolar; dizem que trabalham muito e, na maioria das vezes não comparecem nem nas reuniões para saber o que se passa com a prole.

A escola por sua vez reclama mas, nada faz para mudar este panorama. Ela não promove situações que estimulem o interesse das famílias pelo desenvolvimento de seus filhos. A escola faz o seu “trabalho” e pronto, o restante está tudo bem, não precisa mudar nada. Mas ela quer a família na escola, como? Se não há nenhum atrativo?

Neste material estaremos discutindo alguns capítulos como: conceituando a família sistêmica, a relação família/escola e orientações psicopedagógicas a pais e professores. Estes capítulos irão nortear e confirmar o quanto a família tem um importante papel no processo de aprendizagem da criança de 6 a 10 anos e que, juntamente com a escola, ela poderá contribuir muito para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos que, futuramente serão cidadãos autônomos, felizes e

conhecedores de seus direitos e deveres.

## 1 CONCEITO DE FAMÍLIA

A família é um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas ligadas por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir do matrimônio ou adoção. Seus membros costumam ter o mesmo sobrenome herdado dos ascendentes diretos. Ela é unida por vários laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante gerações.

Segundo Szymanski (2001, p. 13), a família nuclear conjugal moderna (pai, mãe e filhos), da forma como hoje é definida nem sempre foi assim. Foi através das mudanças na forma de atuação de outras instituições como o Estado e a Igreja, que há cerca de três séculos começaram a valorizar o “sentimento de família”. A partir daí, os laços familiares começaram a ser reconhecidos socialmente e a educação e criação de crianças nascidas da união de um casal passou a ser cada vez mais, da responsabilidade da família. A família, a partir desse modelo, organizou-se em torno da figura do pai, fechada em sua intimidade e com um determinado padrão de educação para os filhos.

Neste modelo, a família ganhou mais força como instituição social, afetando muito a condição de vida das mulheres e crianças, porque não tinham nenhuma autonomia e, eram diminuídas, prevalecendo sempre a figura paterna. O pai podia tudo, dava as ordens e mãe e filhos apenas cumpriam de cabeça baixa, sem criticar.

Com o desenrolar da história, esse modelo de família foi misturando-se com alguns habitantes que já tinham uma organização social diferente e com a população de origem negra, onde alguns destes grupos, tinham tradição matriarcal. Sendo assim, a família passou a ser organizada em torno da mulher, isso quando não havia a figura masculina.

A família sempre foi e será fundamental na vida de cada ser humano, pois é a base para a estruturação da personalidade. Se a família tiver uma relação construtiva, o indivíduo será privilegiado, caso contrário, se existirem muitos conflitos nesta relação, isso influenciará negativamente no seu desenvolvimento.

Alguns autores definem a família da seguinte forma:

(...) a primeira mestre da interação social e da reatividade emocional. Ensina através de seu meio e da comunicação verbal e não verbal, mais do que através da educação formal. Trata-se de uma rede de relações que a simples descrição não serve para expressar a riqueza e complexidade de suas interações. (GREGORY, apud MUNHOZ, 2003, p. 114)

Para Gregory, a família é o primeiro ambiente de interação social e emocional da criança. Ele comenta que neste meio o indivíduo desenvolve a comunicação verbal e não verbal mais que na educação formal, que é a escola.

A família é mais que soma de suas partes: é um sistema movendo-se através do tempo e que compreende todo o aspecto emocional de pelo menos quatro gerações. O ciclo de vida individual acontece dentro deste ciclo da vida familiar, e é o contexto primário do desenvolvimento humano. (MUNHOZ, 2003 p.34)

Nos dias de hoje, a família vem se transformando constantemente, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais do contexto em que estão inseridas.

Neste sistema atuante que é a família, muitas ações e reações são específicas às situações diversas, criando padrões de comportamento que caracterizam a cada família com seu modelo específico de ser.

Munhoz (2003, p.56) diz que "(...) a família moderna está nos limites do parâmetro do conceito tradicional, mas não deixa de ser família."

A autora comenta que o casal se une de famílias diferentes, com ideologias e níveis de padrões sociais diferentes e que, dessa união, pode ocorrer uma incompatibilidade gerando alguns problemas por questões culturais, sociais, econômicas ou religiosas, os quais poderão ruir a estrutura

Munhoz (2003, p. 57) afirma que a família como sistema sociocultural aberto, enfrenta continuamente exigências e mudanças. Estas exigências são incentivadas por mudanças biopsicossociais em seus membros e por vários inpts do sistema

social, no qual cada família está inserida.

E mais, afirma que na família funcional, as relações individuais se desenvolvem através do seu ciclo de vida numa reorganização constante do próprio sistema. Nela, seus membros encontram recursos nas mudanças contínuas, internas e externas, enfrentam as dificuldades que aparecem e crescem com ela. Já a família disfuncional mantém os padrões costumeiros com muita rigidez, bloqueando qualquer possibilidade de mudança.

## 1.1 Funções da Família

A família tem algumas funções para com os seus membros e estas funções são: gerar afeto, proporcionar segurança e aceitação pessoal, proporcionar satisfação e sentimento de utilidade, assegurar a continuidade das relações, proporcionar estabilidade e socialização, impor autoridade e o sentimento do que é correto.

E assim, Bossa e Oliveira (2007, p.187) arrematam que fazem parte das funções da família, portanto, a transmissão dos valores dessa sociedade que modela o próprio processo da criança no seu seio.

Para ser uma família saudável, como sistema de inter-relações, é necessário haver uma busca contínua do equilíbrio entre a vida interna de cada membro e da estrutura familiar. O ambiente familiar deve ser acolhedor, continente, fazendo da relação entre os seus membros uma relação amorosa, carinhosa e leal.

## 2 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

A família é o primeiro local aonde o indivíduo recebe uma aprendizagem informal. Esta aprendizagem se dá através da transmissão de práticas, valores e hábitos sociais pelos membros mais velhos.

Szymanski (2001, p.87) comenta que tais práticas envolvem conhecimentos que, mesmo não sendo sistematizados, são o resultado de uma aprendizagem social transmitida de geração para geração.

Ao iniciar a fase escolar, a criança começa a receber uma educação formal, que dependendo da escola, possibilitará o desenvolvimento de suas competências cognitivas e sociais, garantindo sua segurança afetiva e física.

Szymanski (2001, p.90) afirma que a escola tem um papel preponderante na constituição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inserção futura na sociedade.

Tanto a família quanto a escola têm uma preocupação com o futuro da criança. Sendo assim, é importante que haja uma interação entre as duas. Uma parceria com um objetivo em comum: a aprendizagem da criança. Essa interação entre a família e a escola é primordial para o bom desenvolvimento da aprendizagem da criança, principalmente na primeira fase do ensino fundamental que é quando o indivíduo inicia o processo de alfabetização o qual, requer toda a atenção dos professores e dos pais, pois gera no aprendente uma insegurança, devido às grandes descobertas da leitura e escrita.

(...) não compete apenas à escola a função de educar, mas também à família. E se esta hoje tem a sobrecarga da vida moderna (trabalho da mãe além dopai, falta de cuidado substituto para o filho) é importante lembrar, entretanto, que não é o tempo que se está junto com os filhos, mas a maneira como se estabelece a relação com eles, o que mais importa. (BOSSA e OLIVEIRA, 2007, p. 196).

Com isso, podemos dizer que a família também tem a responsabilidade de educar juntamente com a escola e, os pais, mesmo tendo uma vida corrida e agitada, precisam ter um tempo de qualidade com seus filhos, dando a eles a atenção necessária não só no lazer, mas também acompanhando a sua vida escolar. E Szimanski (2001, p. 90) complementa que, considerando-se o processo de socialização como continuum, a família deve estar preparada para dar as condições necessárias aos seus filhos para que eles possam cumprir as expectativas da escola.

Sabemos dessa importância, mas nem sempre a família dá este respaldo para a escola, isto porque existem muitos fatores que a distancia desta boa relação: as condições de pobreza, a qual na maioria das vezes falta a estimulação para os estudos e para a linguagem; a não presença dos pais devido estarem trabalhando; as dificuldades afetivas entre pais e filhos; estratégias de controle e disciplina deficientes, hora muito rígido, hora permissivo demais e entre outras. Todas estas questões geram um grande estresse na criança, prejudicando o desenvolvimento satisfatório de sua aprendizagem na escola.

Não podemos deixar de citar que há famílias que mantêm uma boa relação com escola e, quando isto acontece, a criança é favorecida com uma aprendizagem saudável, pois recebe estimulação de ambos os lados. Dessa forma, as relações entre esses dois sistemas e de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e estresse de todos. (BOSSA e OLIVEIRA 2007, p. 195).

Sendo a escola o segundo local onde a criança mais fica depois do seu ambiente familiar, é imprescindível que ambas se conheçam e se relacionem bem, fazendo assim, uma parceria visando um bom rendimento da criança em sua fase escolar.

## 2.1 Criança/Família/Escola

Pensando na criança que é um ser em constante desenvolvimento e que, este desenvolvimento necessita de estímulos de Outros, que no caso aqui em questão venha da família e da escola, lembraremos o quanto importante é esta harmonia entre a criança, a família e a escola para que a aprendizagem seja favorecida.

Celidônio (1998, p.45) diz que a família é a mais importante matriz do desenvolvimento humano e também a principal fonte de equilíbrio mental.

Como afirma a autora, a família é muito importante para o desenvolvimento humano, pois é a partir deste meio familiar que a criança irá obter experiências e aprendizagem informal de seus primeiros ensinantes. E se na família as diferenças individuais da criança forem respeitadas, onde possa falar e ser ouvida, tendo liberdade para se expor, com certeza ela terá um ótimo desenvolvimento.

Por outro lado, na escola que também é um importante espaço de aprendizado formal para a criança, é preciso que haja possibilidades motivadoras para que sua potencialidade seja desenvolvida. E, segundo Fernández (2001, p.104), a escola é um lugar onde a criança pode fazer a experiência de ensinante em relação a sua família.

A escola é o primeiro lugar onde a criança começa a conhecer que ela também é conhecedora, não de conteúdos, mas de sua própria história, um espaço que ela passa a ter experiências próprias, a qual a família só terá acesso se ela quiser contar. Neste caso, ela poderá se situar como ensinante e sua família como aprendente. Fernández (2001, p. 107) comenta que os adultos, pai e mãe (família) e o professor ou professora precisam situar-se no lugar de aprendentes para dar o espaço onde seja construído o relato.

A autora coloca que os adultos da família e da escola precisam colocar-se como aprendentes, possibilitando que a criança situe-se como ensinante, deixando-a falar sobre suas experiências, escutando-a sem fazer julgamento, deixando-a a vontade para que ela possa ressignificar suas vivências, sentindo-se autora de seu

relato. Desta forma, o aluno ou filho irá se constituir subjetivamente como sujeito pensante.

Esta possibilidade que a criança tem em relatar suas vivências da família para a escola e da escola para a família, a ajuda pensar e elaborar tudo o que a liberdade de expressão e a autonomia, causará no aprendente muitas dificuldades de aprendizagem.

acontece com ela, porque tendo alguém que a escute, ela pode construir um pensamento a partir do fato, diferenciando-se do Outro. FRANCESCHINI e PORTLLA (2006, p. 101) coloca que é com essa visão que estudamos a possibilidade de ampliar a inter-relação e a interação entre a família, a escola e o filho na ação educativa.

Neste sentido, segundo as autoras, a inter-relação e a interação entre a família e a escola facilitará a ação educativa destinada à criança, onde a família irá reconhecer sua função de provedora de aprendizagem de seus filhos e, a escola por sua vez, manterá a função de mobilizar no aluno o interesse pela própria aprendizagem e pela aquisição de conhecimentos.

Sendo a criança dependente dos adultos responsáveis por ela, precisa ter a garantia de afeto e segurança para o seu desenvolvimento. Dependendo da forma de mediação deste adulto, poderá auxiliar ou não no aprendizado infantil. Se na família e na escola o sujeito tiver a liberdade para experimentar e errar, falar, criticar, fazer escolhas e conviver com as diferenças, seu desenvolvimento será alavancado, facilitando e muito, a sua aprendizagem. Já do contrário, se ambas oferecerem uma educação muito rígida, a qual não possibilite

### 3 ORIENTAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS A PAIS E PROFESSORES

Neste capítulo estaremos orientando os pais e professores para que possam desenvolver um trabalho em parceria, no qual, a criança, o aluno, enfim o sujeito aprendente, venha ser o principal favorecido. Tendo assim, uma aprendizagem saudável, segura e prazerosa. A aprendizagem nunca pode ser vista como uma função isolada. Ela é parte do contexto familiar, social e afetivo do qual o sujeito faz parte. (FRANCESCHINI e PORTELLA 2006, p.6).

Segundo as autoras, a criança precisa sentir-se bem no meio em que vive. Sendo este meio a escola e a família, ela precisa sentir acolhida afetuosamente e segura, para assim, ter o desejo de aprender, ousando e buscando cada vez mais o conhecimento.

Tudo isso ocorrerá com muito mais tranquilidade se lá, no início de suas relações, o sujeito tiver um bom vínculo com sua mãe, e ou adultos significativos que possam oportunizar-lhe um espaço onde o simbólico, o lúdico e a criação surgem e assim, com certeza, os processos de aprendizagem acontecerão de forma muito mais natural. ((FRANCESCHINI e PORTELLA, 2006, p. 9)

Se a criança tiver este bom vínculo com seus pais e irmãos em casa e com os professores na escola, com certeza terá uma aprendizagem tranqüila, livre para criar e expor os seus pensamentos.

É importante que se abra um espaço para o sujeito pensante poder relatar o que pensa e o que sente, experimentar entre acertos e erros, pois desta forma, ele conseguirá elaborar as situações ocorridas e, ficará sem entraves , evitando assim, os possíveis problemas de aprendizagem.

Algumas atitudes dos pais diante da escola, podem favorecer o bom desenvolvimento de seus filhos. Tais como: falar sempre bem da escola para criar no filho uma expectativa positiva em relação aos estudos; participar das reuniões de pais e mestres; quando o filho sair para a escola, abraçá-lo e desejar coisas boas; quando voltar da escola, procurar saber como foi o dia dele, o que fez e como se

relacionou com os outros; é importante que a família conheça o professor e converse sobre a criança e o trabalho dela na escola; os pais precisam manter uma relação de respeito, carinho e consideração com os professores; os problemas entre os pais, o filho e o professor devem ser resolvidos diretamente, e só recorrer a outros em último caso; criar o hábito de observar os materiais escolares e ajudar nas lições de casa; quando o filho estiver com algum problema, compartilhar com a escola, sem omitir fatos nem julgar atitudes; se o filho estiver com notas baixas, não esperar ser chamado, ir à escola para saber o que está acontecendo. Além destas atitudes, é primordial que se comente com amigos e parentes os êxitos escolares do filho, mesmo que sejam pequenos, pois isso ajuda a reforçar a auto-estima e a confiança.

Por outro lado, a escola também tem como promover algumas ações para ter um bom relacionamento com a família. São elas: conhecer a família e o entorno da escola, assim todos se sentem mais integrados à escola; aceitar as diferentes formas de arranjos familiares, pois não existem só famílias tradicionais; observar atitudes e rotina dos estudantes, sem julgar nem interferir; respeitar as escolhas de valores da família, se não houver danos à criança. Se houver atitudes inadequadas (falta de higiene ou cuidados com a saúde), divulgar algumas alternativas; saber quais as reais necessidades das famílias antes de planejar palestras, cursos ou atividades; ouvir sempre os responsáveis e estar aberta a críticas e sugestões; orientar os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação, para que todos os recebam bem; conversar com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades; mostrar a rotina da escola e a importância de ela ser seguida para o sucesso da aprendizagem; evitar sobrecarregar a família com atividades de complementação do ensino; pedir apoio e incentivo.

Esta parceria entre a escola e a família é imprescindível, já que ambas têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Sendo a identidade do sujeito um produto da relação com o Outro, a família assume o papel primordial, pois é ela que mantém os primeiros contatos com o filho, deixando sua “marca”, a qual o indivíduo carregará pelo resto de sua vida. Neste sentido, podemos afirmar que a família é geradora de valores, aspirações, ideais, desejos e expectativas. Se estes valores forem positivos, causarão um bom impacto no desenvolvimento de sua prole, mas do contrário, resultará em problemas de aprendizagem, indisciplina, não conseguirá se adaptar ao ambiente, e nem às regras nele existente. E assim, Munhoz (2003 p.111) afirma que a constituição das famílias e a educação das gerações futuras, a partir da concepção de ordem, disciplina e moral socialmente aceita até então, vivenciam uma crise.

Somos expectadores e bem sabemos que a constituição das famílias e a educação das gerações futuras no que diz respeito à concepção de ordem, disciplina e moral social passam por uma crise. Esta crise acontece principalmente devido a perda de limites e pela questão da instauração do não lugar: todos “podem” e “fazem” tudo, destituindo o lugar de autoridade simbólica que era do pai ou da mãe. É necessário que cada membro da família reconheça o seu papel e atue na sua função, para que haja o conjunto harmonioso que irá gerar nos filhos, uma segurança e a certeza do seu papel na família. Desta forma, Munhoz (2003, p.105) nos orienta que devemos reconhecer a família na ação educativa, afirmando o quanto ela pode ser agente facilitador da inclusão dessa criança na instituição que irá frequentar, bem como no meio social em que está inserida.

Concordamos plenamente com Munhoz, a presença da família na vida escolar da criança trará para ela segurança e confiança, passando a mensagem de que a escola e tudo que aprende lá é muito importante e positivo. Desta maneira, o aprendente criará vínculos e significações em relação ao aprender. Mas, para que esta contribuição da família com a aprendizagem escolar da criança aconteça, é necessário que a escola abra as suas portas, acolhendo-a com respeito e sem preconceitos, aceitando a cada família com suas diferentes estruturas. Este

entrosamento entre família/escola precisa ser conquistado. E para que ocorra, a escola deve envolver os familiares em algumas atividades como: palestras, festas, reuniões falando dos avanços e necessidades da escola e de seus filhos, pedir ajuda na elaboração do projeto pedagógico e entre outras.

Família e Escola devem ser parceiras e não concorrentes, pois o produto final desta parceria, que é a boa aprendizagem da criança/filho/aluno é que sairá ganhando e será tranqüila e positiva.

Diante dos estudos realizados, podemos concluir que a família é muito importante para o aprendizado da criança em todas as fases e, principalmente na fase escolar, onde aos seis anos a criança inicia o período de alfabetização que se estende aproximadamente até os dez anos. Nesta fase denominada como Ensino Fundamental I, o indivíduo passa por muitas mudanças e isso lhe causa muita insegurança. Se a família estiver sempre junto com a escola e com a criança, participando de reuniões e dos eventos afins, transmitirá para o filho que aquele é um lugar seguro, pois seus pais também se relacionam com as pessoas que ali trabalham.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nadia A. e OLIVEIRA, Vera Barros de. **Avaliação Psicopedagógica da Criança de zero a seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 223 p. (Coleção Psicopedagogia e Psicanálise)

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aparente**: análise das modalidades com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 223 p.

FRANCESCHINI, Ingrid Schroider e PORTELLA, Fabiana Ortiz. **Família e Aprendizagem uma relação necessária**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006. 154 p.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. **Questões familiares em temas de Psicopedagogia**. São Paulo: Memnon, 2003. 113p. (Coleção temas de psicopedagogia. Livro 7)

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. 199 p.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora Plano, 2001. 95 p.